

## 40 ANOS DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* NA EEAN/UFRJ - AVANÇOS E CONTRIBUIÇÕES

Vilma de Carvalho<sup>1</sup>

A *Reforma Universitária de 1968*, pela Lei No. 5.540, dispôs novas medidas educacionais e determinou a pós-graduação *stricto sensu* que, na EEAN/UFRJ, começou com o curso de mestrado, em 1972. Este se objetivou pela construção de bases e produtos para *refinamento* na qualificação de professores enfermeiros(as) para o desafio do ensino-aprendizagem pela *Pesquisa na Enfermagem*, desde a graduação. Mais tarde, representantes da EEAN e USP, com colaboração da OPAS/OMS, passaram a discutir a situação e os desafios da Enfermagem pela necessidade de subscrição às *Linhas de Pesquisa*. Tinha-se em vista o *II PBDCT 1974 Pesquisa Fundamental e Pós-Graduação Ciências da Saúde (Coura e cols<sup>1</sup>)*. Nesse texto, a Enfermagem é descrita em base estrutural do *Sistema Nightingale* e paradigma modelar de formação de enfermeiros(as) no real da *Educação Brasileira (Parsons<sup>2</sup>)*.

O curso de mestrado implantado com *Área de Concentração Enfermagem Fundamental*, de 1972 a 1978, desenvolveu-se como *continuum* mediante três seguidas propostas curriculares e, conseqüentemente, com outras áreas programáticas (Rhodus e cols. *in MEC/ CAPES<sup>3</sup>*). Entre os objetivos pedagógicos constavam: a *formação do espírito crítico* na assistência à saúde; o *engajamento nas investigações* com propostas de elevada *competência* e discurso de base fundamental; e o *aprofundamento do Saber* sobre papel e função profissionais – ensino, pesquisa e extensão. O curso de doutorado, implantado em 1989 com *Área de Concentração Enfermagem no Contexto Social Brasileiro*, objetivou-se em prol de elevada capacitação para a docência (graduação e pós-graduação) e com premissa maior aliada à *qualificação de pesquisadores para produção e divulgação científicas*. Sobre questões específicas, desafios e tendências da pós-graduação *stricto sensu*, em seu início, considerem-se textos especiais (*EEAN<sup>4</sup>*) e relatos (*Esc Anna Nery – Rev Enfermagem<sup>5</sup>*). Atualmente, com tempo histórico-evolutivo de 40 Anos, o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, pode-se dizer, vai muito bem. Porém, em seu começo, passou por embates político-pedagógicos e desafios críticos de *análises de avaliações* para atender a indicativos de *revalidações* e *aprovações* em plano universitário e ministerial<sup>6</sup>. Em prol de prioridades pela implementação dos cursos, as providências encaminharam-se para estabelecer, a partir de 1993, época dos 70 Anos da EEAN, os *Núcleos de Pesquisa*, que vieram a auxiliar a dimensionar a problemática situacional. Os dois primeiros foram: *Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira* (Nuphebras – DEF) e *Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher* (Nupesm – DEMI). Atualmente, são na totalidade nove, constando no Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica apenas o *Núcleo de Pesquisa de Enfermagem Hospitalar* (Nupenh – DEMC). Em realidade, o estabelecimento dos Núcleos de Pesquisa conseguiu dar *realce* para consagrar, na EEAN, o ensino de pós-graduação *stricto sensu* e consolidar a *produção científica* em plano de *Linhas de Pesquisa*. Sem dúvida, um notável avanço pela ampliação de espaço na contribuição à Enfermagem Brasileira.

Todavia, nem tudo está devidamente assentado ou acertado, se é que se deseja avaliar o *rigor* das atividades de construção científica pela *evidência* e tentativas de *generalização*. A despeito de lutas a serem vencidas, os Departamentos abrigam docentes pesquisadores e orientadores, cabendo menção aos esforços, investimentos e desafios de todos os que estão participando dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, seja pelas discussões em várias Oficinas de Avaliação ou por contribuições e providências para destacar a expansão da EEAN em programas designados *Minter* (mestrado) e *Dinter* (doutorado). Tais programas, desenvolvidos por acordos interinstitucionais com propósito de *refinar* a qualificação de docentes e pesquisadores em suas próprias instituições universitárias, estão efetivamente ressaltados em seus propósitos. Em todo o espaço temporal, foram atendidos com outorga de *graus* – mestres e doutores – estudantes de várias regiões do Brasil e alguns de países da América Latina. Uma especial forma de contribuição ao saber/conhecimento profissional, pela *Pesquisa na Enfermagem*; pela produção de dissertações e teses; e, decisivamente, pela demonstração concreta de parceria nas estratégias pedagógicas *interinstitucionalizadas* em educação superior.

Nesse sentido, vale destacar os dados *quantitativos* da produção obtida com a pós-graduação *stricto sensu* da EEAN/UFRJ. Valem os dados da Coordenação Geral de Pós-Graduação e Pesquisa em Enfermagem e Secretaria de Apoio à Pesquisa (CGPGPEn - EEAN/UFRJ), que mostram que as “dissertações de mestrado”, por *defesas e aprovações* (1ª. etapa 1975 a 1998), foram 326 e, em etapas subsequentes (1999 a 2011), conferiram número de 350, perfazendo total de 676 dissertações. As “teses de doutorado” segundo *defesas e aprovações* (1ª. etapa 1992 a 1998) foram 46; e, nos anos subsequentes (1999 a 2011), conferiram número 235, perfazendo total de 281 teses de doutorado. Cumpre referir que a divisão em etapas equivale ao tempo *intermezzo* a conferir com tendências de *Linhas de Pesquisa* e, portanto, com as implantações dos *Núcleos de Pesquisa*. Paralelamente, cresceram gradativamente, também, os *quantitativos* de produção científica em termos de *artigos científicos*, de estudantes mestrandos e doutorandos com seus professores orientadores, e como apresentados em *sessão oral* e *sessão pôster* em congressos e eventos científicos da área da Enfermagem, e em outros.

Torna-se bem difícil analisar, em plano de *análise filosófica*, o valor *qualitativo* de toda a produção científica resultante de dissertações (mestrado) e teses (doutorado) sem apoio de uma exploração válida nos termos da *pesquisa*. Ainda assim, mesmo com expectativa operacionalmente *preliminar*, penso que, de início, o melhor talvez seja consultar os resultados apresentados pelos vários *Núcleos de Pesquisa* quanto aos *quantitativos* e *qualitativos* de dissertações e teses resultantes da produtividade dos professores pesquisadores, conforme o plano dos *Núcleos* e segundo classificações de produções obtidas por prioridades de pesquisa em áreas de saúde. No que me concerne, registros e dados apresentados no **V Seminário Internacional “Núcleos de Pesquisa e Produção do Conhecimento na Enfermagem 2011”** - EEAN/UFRJ, valem plenamente para dimensionar o efetivo potencial de ensino, pesquisa e extensão, como nos dizem respeito e com base em investimentos e empreendimentos investigativos no lastro estrutural dos cinco Departamentos de Ensino.

Lamentavelmente, em plano de *editorial*, só se pode sumarizar. Enfim, somando-se tudo o que se está realizando, em termos reais, penso que a pós-graduação *stricto sensu* da EEAN/UFRJ vem se desenvolvendo *bastante* por sua contribuição ao saber/conhecimento profissional à custa de investimentos de participação em nível de *excelência*, não apenas pelo compromisso acadêmico de efetivar atividades em *Educação Superior* na realidade brasileira, mas também pelos esforços de seus professores e pesquisadores no que tange aos acordos interinstitucionais na realidade da América Latina.

<sup>1</sup> Professora Emérita UFRJ, graduação em Licenciatura em Filosofia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Doutorado em Pós Graduação em Medical Surgical Nursing - Wayne State University (1962). Rio de Janeiro-RJ. Brasil. vilma@eean.ufrj.br